

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO AMOROSA: UM OLHAR A PARTIR DO EXISTENCIALISMO DE JEAN-PAUL SARTRE E DA LOGOTERAPIA DE VIKTOR EMIL FRANKL

Camila Bernardes¹

Gislâne Martins²

Resumo

Toda a temática que envolve as relações amorosas, desde o entrelaçamento até o seu fim, são por demais comentadas, seja em círculo de amigos, nas discussões de famílias ou mesmo em queixas trazidas por pacientes no âmbito clínico. Diante de tal assunto, essa busca pelo par, esteve na investigação da pesquisa, mas mais precisamente o que faz com que a relação amorosa aconteça nas visões de Viktor Emil Frankl pela logoterapia e de Jean-Paul Sartre pela fenomenologia existencialista. A pesquisa teve como objetivo, entender quais elementos podem contribuir para a construção de uma relação amorosa viabilizadora, segundo as perspectivas teóricas dos autores supracitados. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, onde foram utilizadas obras dos autores descritos, além disso, realizou-se uma consulta de artigos e dissertações relacionadas ao tema. De tal maneira, a pesquisa revelou que o intuito da relação amorosa se dá, principalmente, pelo desejo de complemento ou mesmo de realização para a existência. Fazendo então com que haja uma construção da relação em conjunto com o outro.

A partir desse estudo, conclui-se que não há publicação de artigos de forma satisfatória para esse tema tão relevante. Sendo que, a partir de mais pesquisas, é possível levantar dados e promover tal entendimento relacionado ao tema e abordagens.

Palavras-chave: Amor, Construção, Fenomenologia existencialista, Logoterapia, Par, Relação amorosa.

Abstract

All the themes that involve love relationships, from the entanglement to the end, are widely discussed, whether in a circle of friends, in family discussions or even in complaints brought by patients in the clinical context. Faced with this issue, this search for the pair was in the research investigation, but more precisely what makes the love relationship happen in the visions of Viktor Emil Frankl for logotherapy and Jean-Paul Sartre for existentialist phenomenology. The research aimed to understand which elements can contribute to the construction of an enabling love relationship, according to the theoretical perspectives of the aforementioned authors. The study is a narrative bibliographic review, where works of the described authors

¹ Graduanda da Universidade Sociedade Educacional de Ensino - UNISOCIESC

² Professora adjunta da Universidade Sociedade Educacional de Ensino - UNISOCIESC

were used, in addition, articles and dissertations related to the topic were consulted. In this way, the research revealed that the purpose of the love relationship is mainly due to the desire to complement or even fulfill one's existence. So, there is a construction of the relationship together with the other.

From this study, it is concluded that there is no satisfactory publication of articles for this very relevant topic. Based on more research, it is possible to gather data and promote such an understanding related to the theme and approaches.

Keyword: Love, construction, existentialist, phenomenology, logotherapy, pair, love relationship.

Introdução

Foi realizada uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica narrativa. Com a pesquisa qualitativa poder-se-á identificar dados decorrentes ao problema encontrado e de forma a tirar conclusão de forma solucionável para que o mesmo venha a ter diminuição perante o meio social e aos indivíduos mais envolvidos no processo.

Para tanto, a busca pela plenitude, realização e felicidade na relação amorosa, marca presença desde a Grécia antiga, onde se encontram registros na obra de Platão chamada O Banquete. A obra é narrada em um jantar, que durante o mesmo, vários convidados discursam e discutem sobre o amor, sua relevância, seu acontecimento e sua existência de fato.

Diante disso, um dos convidados, Aristófanes, discursa sobre a procura do par. Antes mesmo, fala sobre a existência de outros seres, no qual eram fortes e audaciosos, tanto que quiseram enfrentar os deuses.

[...] três eram os gêneros da humanidade, não dois como agora, o masculino e o feminino, mas também havia a mais um terceiro, comum a estes dois, do qual resta agora um nome, desaparecida a coisa; andrógino era então um gênero distinto, tanto na forma como no nome comum aos dois, ao masculino e ao feminino, enquanto agora nada mais é que um nome posto em desonra. Depois, inteiriça era a forma de cada homem, com o dorso redondo, os flancos em círculo; quatro mãos ele tinha, e as pernas o mesmo tanto das mãos, dois rostos sobre um pescoço torneado, semelhantes em tudo; mas a cabeça sobre os dois rostos opostos um ao outro era uma só, e quatro orelhas, dois sexos, e tudo o mais como desses exemplos se poderia supor. (PLATÃO, 2003, p. 20).

Pois bem, como forma de punição pela afronta aos deuses, esses 3 seres foram devidamente cortados ao meio.

(...) eu os cortarei a cada um em dois, e ao mesmo tempo eles serão mais fracos e também mais úteis para nós, pelo fato de se terem tomado mais numerosos. (...) Tomado de compaixão, Zeus consegue outro expediente, e lhes muda o sexo para a frente; (...) pondo assim o sexo na frente deles fez com que através dele se processasse a geração um no outro, o macho na fêmea, pelo seguinte, para que no enlace, se fosse um homem a encontrar uma mulher, que ao mesmo tempo gerassem e se fosse constituindo a raça, mas se fosse um homem com um homem, que pelo menos houvesse saciedade em seu convívio e pudessem repousar, voltar ao trabalho e ocupar-se do resto da vida. (Platão, 2003, p. 21-22).

Pode-se identificar que a relação entre plenitude e sucesso ou felicidade na relação amorosa tende a estar associada ao encontro do "par perfeito", aquele que venha a encaixar de forma plenamente adequada ao outro, coincidindo com um conceito trabalhado no Banquete de Platão, aquela pessoa perfeita que tem um encaixe perfeito.

E então de há tanto tempo que o amor de um pelo outro está implantado nos homens, restaurador da nossa antiga natureza, em sua tentativa de fazer um só de dois e de curar a natureza humana. Cada um de nós portanto é uma tábua complementar de um homem, porque cortado como os linguados, de um só em dois; e procura então cada um o seu próprio complemento. (PLATÃO, 2003, p. 22).

A partir deste conto, pode-se indagar o que faz para que uma relação se torne viabilizadora e de tal forma, analisar as discussões que se referem ao amor e ao início da relação amorosa nas visões dos autores Jean-Paul Sartre e Viktor Emil Frankl. Dessa forma, analisou-se o processo de construção de uma relação, ou seja, identificou-se o que pode ser chamado de essencial para que haja plenitude na relação, ou mesmo, os elementos que são considerados como plenos. Diante disso, houve procura por tais elementos, no intuito de entender o que de fato se faz presente nas partes para que a atração ocorra.

Trazendo para a contemporaneidade o que diz respeito ao encontro das partes, tem relevância salientar o senso comum, de que a relação amorosa e até mesmo a plenitude desse movimento (já que o termo "alma-gêmea" pode estar ali inserido e atualmente é tão falado em diferentes ambientes por onde o ser humano está inserido) já que tende a confortar o sujeito de que existe em algum lugar uma pessoa que faz um encaixe perfeito para ele seguir por toda a vida dentro de uma relação. No entanto, algumas pessoas acreditam que esse encontro de almas se faz a partir da relação já estabelecida e o encontro de fato se faz dia a dia com a pessoa amada ou mesmo aquela que escolheu amar.

O conceito de *amor* tem sido discutido e estudado pelas mais diversas áreas, porém nem sempre chegando a um consenso.

Amor é a única maneira de captar outro ser humano no íntimo da sua personalidade. Ninguém consegue ter consciência plena da essência última de outro ser humano sem amá-la. Por seu amor a pessoa se torna capaz de ver os traços característicos e as feições essenciais do seu amado. (FRANKL, 2020, p.136).

A busca de sentido traz muitas expectativas e suposições, bem como a identificação pelo outro como par. Há possíveis desgastes, inseguranças e medo, já que a procura do par ou o possível encontro dele, pode gerar emoções nos quais o sujeito ainda não havia sentido, além do que, uma idealização pode ali estar instaurada. No entanto, essa procura pelo par, pode ser compreendida e vivenciada de outra maneira, num formato mais afetuoso e estável, quando a reciprocidade, talvez, seja identificada.

Dessa forma, a compreensão do conceito de relação amorosa para Viktor Emil Frankl e Jean Paul-Sartre, sendo eles autores da logoterapia e da fenomenologia existencialista respectivamente, se faz por demais interessante, bem como o que pode vir a constituir essa relação amorosa e mesmo, o que tais autores compreendem como processo de construção das mesmas.

O objetivo deste trabalho é identificar quais os fatores que contribuem para uma relação amorosa; como ela se torna possível, segundo Frankl com a logoterapia e Sartre com a fenomenologia existencialista. O que constitui a relação amorosa, como ela se torna possível e mais, compreender tal conceito.

Entende-se que, para o ser humano, as expectativas e idealizações se fazem presentes no decorrer da história do mesmo, porém, aqui foi discutido e analisado se esses elementos se fazem presentes na construção da relação e se de certa forma podem ser viabilizadoras para ambas as partes, no caso pelos dois que juntos formam a parceria.

Aqui vai poder ser compreendido, como a psicologia existencialista e a logoterapia identificam a construção da relação amorosa e a possível consideração de um encontro de par perfeito e/ou ideal.

Metodologia

A partir de tal pesquisa bibliográfica, foi inserido a revisão narrativa, pois essa se fez por demais útil na identificação das percepções de tais autores já citados sobre a construção da relação amorosa.

Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. As revisões narrativas não informam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos. Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor. (ROTHER, 2007, p. 1).

Para GIL, a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2008, p. 50).

Perante tais delineamentos, foi utilizado literatura específica dos autores Jean Paul-Sartre e Viktor Emil Frankl, bem como livros e suas autorias além de artigos científicos relacionados ao tema tendo em vista discussões a partir de tais autores.

Porém, para tanto, foi pesquisado artigos na plataforma google acadêmico e scielo, utilizando-se de regras para procura e aceitação dos mesmos. A pesquisa na plataforma foi feita com as seguintes regras: 1º) Artigos delimitados a partir do ano de 2011 até a data atual, nesse caso, validade para pesquisas dentro de 10 anos; 2º) Artigos na língua portuguesa; 3º) Artigos que tivessem como foco maior, o entendimento a relação amorosa.

Como a busca não teve grande êxito, sentiu-se a necessidade de utilizar-se das obras de tais autores e outras ferramentas que tivessem o assunto em pauta, como dissertações, livros e informações online. Com isso, também foi alterada a busca dos materiais mais específicos, como obras dos dois autores ou obras relacionadas a tais autores para tiragens e feitos a partir de 20 anos até a data atual.

Dessa forma, formaram a base da pesquisa principalmente as obras de tais autores e outras relacionadas. Os artigos também tiveram êxito na implementação da pesquisa, no entanto, de forma razoável, pois não eram tão específicos na amplitude de todo o foco, todavia, ainda assim, teve grau de relevância para a composição do que diz respeito a tal trabalho. As dissertações de mestrado foram

de extrema importância no que diz respeito à extração de conceitos e entendimentos relacionados à então construção da relação amorosa.

O embasamento se deu primordialmente nas visões da logoterapia e da fenomenologia sartreana, no entanto alguns outros puderam ajudar no entendimento do amor, e afins para tal análise.

Desde a busca pelo outro até a concretização, ou mesmo, a viabilidade de ter e poder sustentar um par durante seu percurso de vida.

Resultados e discussões

Para Sartre, perante a fenomenologia existencialista, é imprescindível destacar que a existência está a priori da essência, uma vez que o ser humano se constrói de forma individual e cada dia conta como uma construção de sua essência e pela mesma adequação. As mudanças estão a disposição, de modo que ele se torna responsável pelo seu modo de vivência.

Já Frankl traz a logoterapia informando que o sentido para a vida é primordial para a construção do ser humano e desse modo a vontade de sentido e liberdade de vontade se fazem presentes, constituindo conceitos da logoterapia.

De tal maneira, as duas abordagens estão próximas, já que uma fala em liberdade de vontade e outra que o ser humano é responsável pelas suas ações e vivência, então tendem a caminhar juntas.

Frankl,

prisioneiro durante longo tempo em campos de concentração, onde seres humanos eram tratados de modo pior do que se fossem animais, ele se viu reduzido à existência nua e crua. O pai, a mãe, o irmão e a esposa de Viktor Frankl morreram em campos de concentração ou crematórios, e, exceto sua irmã, toda a sua família morreu nos campos de concentração. Como foi que ele - tendo perdido tudo o que era seu, com todos os seus valores destruídos, sofrendo fome, frio e brutalidade, esperando a cada momento sua exterminação final - conseguiu encarar a vida como algo que valia a pena preservar?

Um psiquiatra que passou pessoalmente por tamanha experiência [...] mais que ninguém - pode ser capaz de ver a nossa condição humana com sabedoria e compaixão. (FRANKL, 2020. p. 5).

Diante de toda a história de Frankl, realmente é de se fazer pensar em toda a trajetória do mesmo e como houve ressignificação para então, ter entendimento de tudo o que ocorreu em sua vida e o que deve ser feito para que feridas sejam

curadas? Sartre diria para focar no que ele irá fazer a partir do que fizeram com ele, e foi exatamente o que Frankl seguiu.

Contudo, apenas as possibilidades - as oportunidades de fazer qualquer coisa com relação à situação real - são passageiras. Desde que tenhamos realizado a possibilidade oferecida pela situação, desde que tenhamos dinamizado o sentido que a situação tem em si, nós teremos transformado aquela possibilidade em uma realidade e teremos agido assim de uma vez *para sempre*. A coisa não estará mais sujeita à transitoriedade. Nós, por assim dizer, a libertamos dentro do passado. Nada nem ninguém pode privar-nos ou furtar-nos aquilo que salvamos e asseguramos no passado. (FRANKL, 2005, p. 41).

A partir das experiências, devemos nos responsabilizar pelas escolhas e ações de liberdade e com isso, verificar o melhor a se fazer com o que fizeram para nós.

Compreendendo o conceito de relação amorosa para os autores supracitados

No senso comum é falado por demais em encontros de “almas” ou mesmo o sentido da vida a partir daquele par ou da própria relação amorosa criada.

Desde muito tempo, a cultura no qual estamos todos inseridos, traz um termo para a relação de amor por uma vida inteira, é o caso do encontro de almas durante a vida, nesse caso, a alma-gêmea. Com isso, uma idealização se faz presente nos sujeitos, onde permeia um sentido de troca de sentimentos, satisfação e mesmo uma demanda por uma relação viabilizadora, onde ambos sejam felizes de forma tênue.

No entanto, o que é sabido de fato sobre o conceito de relação amorosa? O que se é falado e escutado se faz presente no que diz a literatura e estudos sobre tal?

Num apanhado histórico, é identificado o amor como algo ligado a Deus e a partir dele o amor em Cristo e em sequência o casamento.

A partir das relações que o eu estabelece, ocorre a possibilidade do aparecimento do amor, bem como a maneira dele existir e sua referida importância para uma existência. Desse modo, o amor como uma das possíveis relações que os sujeitos estabelecem entre si, extravasa as individualidades para se inserir na arena social, política, ideológica de uma época histórica, sendo justamente a partir dessa totalidade de olhares que adquire função, significado e sentido. (PRETTO, 2003, p. 19).

Pois bem, para início, Navarro (2020) informa que a busca pelo par ideal, ou mesmo o anseio amoroso se dá pela sensação de desamparo que o sujeito se vê durante sua trajetória, pois somente no útero da mãe, estamos realmente satisfeitos com o todo. Ou seja, a partir do nascimento ficamos imersos em uma busca por um complemento, seja ele um par. Inevitavelmente um propósito, a fim de gerar um significado para tal caminhada.

De tal maneira, Frankl traz a busca de sentido junto a logoterapia para que o sujeito encontre significado na vida, pontuando ali ressignificação diante de tudo o que foi vivido até tal instante ou mesmo gerar significação para além. Para Frankl, junto a logoterapia, o sentido da vida é descoberto em três formas diferentes, sendo que uma delas consiste em experimentar algo ou encontrando alguém.

A segunda maneira de encontrar um sentido na vida é experimentando algo - como bondade, a verdade e a beleza -, experimentando a natureza e a cultura ou, ainda, experimentando outro ser humano em sua originalidade única - amando-o. (FRANKL, 2020, p.135).

Para tanto, Frankl traz a relação amorosa então, como um sentido para a vida, sendo esse o sentido do amor, no qual diz que o amor é um fenômeno primário, assim como o sexo (2020). É notável então, o quão íntimo o amor se faz presente na vida do sujeito, a ponto de fazer do sexo uma expressão do amor.

O mais belo e nobre objeto de amor é encontrado desde que os termos iniciais da relação erótica (...) vão sendo substituídos, numa ascese erótica progressiva, até se transformar afinal na relação entre sujeito (amante) e objeto (amado) de contemplação. Ao longo dessa transformação, o vínculo erótico entre as pessoas é transmutado em relação de amizade - philia substitui eros (Pessanha, 1987, p. 84).

Sartre junto a fenomenologia existencialista, diz que o sujeito é livre, dessa forma tem necessidade de atribuir sentidos e significados às suas vivências, ou seja, precisa se inventar. Com isso, tal autor se assemelha a Frankl, pois identifica uma busca de sentido no sujeito.

Acontece que, verificando a perspectiva de Sartre, Pretto em sua dissertação traz que na teoria do autor *o eu é essencialmente um vir a ser, a criar-se, a inventar-se e aparece como decorrência de uma liberdade situada em um contexto histórico e relacional específicos.* (2003, p.19).

Com isso, pode-se entender que para ambos autores e respectivas abordagens, o ser humano existe e a partir daí vai ao encontro de seus almejos, sentidos e adquire as emoções e essência para o seu melhor convívio.

A partir de tais apontamentos, o homem então identifica-se como um ser livre que tem responsabilidade sobre seus atos e trajetórias, e com isso, pode buscar o que achar necessário e relevante para sua vida, bem como um par para dividir seu convívio, conhecer outra cultura e forma de estilo e a partir disso adquirir mais conhecimento e relevância.

O ser humano está vivendo seu presente, mas com base num passado e definido por um futuro e dessa forma é dirigido pelo desejo e sentido.

Compreensão do processo de construção da relação

Entende-se que o processo que está inserido nessa conquista pelo par, desde a identificação da atração pelo outro até o que faz sustentar a relação, consiste no desejo pelo convívio, pelo almejo de dividir a vida com alguém e a partir disso, conquistar realizações.

O ser humano se estende na direção de outro ser humano, exige sua presença e se esforça para transformá-la em união. Ele anseia por convívio. Torna qualquer ser humano - ainda que realizado e, sob todos os outros aspectos, autossuficiente - incompleto e insatisfeito, a menos que esteja unido a um outro. (Bauman, 2004, p.56)

No entanto, trazendo para tal identificação do processo, a fenomenologia entende o homem como um ser que ama e que o amor vem a acontecer no momento em que o outro tem espaço para expressar o olhar dele sobre a existência do outro (Aviz e Fiorelli, 2021, p.155).

De tal maneira, para o existencialismo, a vida é determinada pelas ações do homem, de tal forma que existem escolhas, que fazem com que o indivíduo seja responsável pelos seus atos. (Aviz e Fiorelli, 2021, p.158).

Com isso, Sartre vai de encontro à literatura e visão de Bauman relacionada ao amor líquido, onde pode-se encontrar também correlação com a teoria de Frankl perante a logoterapia para tal construção.

Como a logoterapia se faz baseada na busca de sentido a partir de ressignificações, pode-se entender que a busca pelo par pode-se fazer parte da busca de significado para a vida.

Frankl deixa claro em suas escritas o quão angustiante foi viver nos campos de concentração, e ao informar sobre as fases que distinguem as reações psicológicas do prisioneiro ante a vida no campo de concentração, um olhar de resignificação se faz necessário.

Primeiro surge uma fria e distante curiosidade de saber o próprio destino. Depois surgem estratégias de preservação do que resta de vida, apesar das chances de sobreviver serem pequenas. Fome, humilhação, medo e profunda raiva das injustiças são dominadas graças às imagens sempre presentes de pessoas amadas, graças ao sentimento religioso, a um amargo senso de humor e até mesmo graças às visões curativas de belezas naturais – uma árvore ou um pôr-do-sol. (FRANKL apud Aviz, 2008, p.2).

Se através da dor é onde encontramos local para um sentido para a vida, segundo a logoterapia, podemos então encontrar sentido para o amor, para uma troca de experiências e afeto com outrem.

A logoterapia, ou como tem sido chamada por alguns autores, a “Terceira Escola Vienense de Psicoterapia”, concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por esse sentido. Para a logoterapia, a busca de sentido na vida da pessoa é a principal força motivadora no ser humano. Por essa razão costumo falar de uma *vontade de sentido*, a contrastar com o princípio do prazer (ou, como também poderíamos chamá-lo, a vontade de prazer). (FRANKL, 2020, P. 124).

Na singularidade do ser humano, é possível utilizar de tais sentimentos e emoções, perante sua trajetória até então, para após entender a possibilidade de amor numa relação amorosa.

[...] o amor consiste numa possibilidade humana, criada e recriada pelos homens de acordo com os instrumentos históricos disponíveis, com suas limitações e suas superações, negações e afirmações, numa dialética concreta entre a realidade histórica coletiva e a singular. Para pensar o amor, portanto, torna-se necessário considerar a totalidade histórica na qual ele está inserido. (PRETTO, 2003, p. 9).

O amor para com um par, se faz presente então como em segundo plano na história do ser humano. Ele é constituído como sujeito, adquire essência e então consegue estar em busca do seu bem estar perante suas vontades. A partir disso, ele pode entender o amor como algo que vai agregar na sua trajetória. Ele entende o passado e almeja um futuro, com isso faz do presente o aqui e agora, podendo então estar a procura de um par e criar junto deste, uma relação amorosa. Construir em conjunto um amor e relação amorosa saudável.

Fatores determinantes para a construção da relação para ambos autores

Para tais autores, o amor é de certa forma construído. Sendo assim, o sentimento ao ápice tende a ser relevante cada dia mais para com o seu par.

“não há amor diferente daquele que se constrói: não há possibilidade de amor senão aquela que se manifesta no amor”. Antes disso, há imaginação, fantasia, expectativas e antecipações. (SARTRE, 1978 apud PRETTO, 2003).

Com isso, entende-se que o ser humano é construído, busca a sua essência a partir da sua existência de forma histórica e gradativa. Isso porque, se o amor lhe for dado/concedido ou mesmo que seja adquirido em um instante rápido, ele se torna impotente frente a tal sentimento e construção de relação com um par, pois o sentido para ele não terá a mesma relevância, como por exemplo, não terá adquirido envolvimento satisfatório a modo de querer vivê-lo de outras formas.

Se, pelo contrário, o amor é construído pelas ações e desejos dos sujeitos e, assim, pela história singular e coletiva de que faz parte, deixa de ser norteador de modelos ideais e passa a ser uma empreitada existencial onde os sujeitos sentem-se reconhecidos e ativos, podendo inventar modos de vivê-lo de acordo com as suas singularidades e com a totalidade de sua condição existencial. (PRETTO, 2003, p. 101).

Para Sartre (2013, p. 31) ora, na realidade, para o existencialista, não existe outro amor do que aquele que se constrói, não há outra possibilidade de amor do que aquela que se manifesta em um amor.

Frankl e Sartre se complementam em diversos aspectos apontados.

De certa forma, quase que um complemento de Sartre, Frankl (2020, p. 136) diz que por seu amor a pessoa se torna capaz de ver os traços característicos e as feições essenciais do seu amado; mais ainda, ela vê o que está potencialmente contido nele, aquilo que ainda não está, mas deveria ser realizado.

Sendo assim, informando que através da construção da relação, o amor aumenta, bem como toda sua dimensão de afeto pelo par. E assim, consegue enxergar o outro como parceiro.

Não se trata de uma espécie de hipótese a priori que não transcenda o campo de minha experiência e incite indagações novas nos limites mesmos desse campo. A percepção do objeto-Outro remete a um sistema coerente de representações, e esse sistema não é o meu. Significa que o Outro, na minha experiência, não é um fenômeno que remeta à minha experiência, mas se refere por princípio a fenômenos situados fora de toda experiência possível para mim. (SARTRE, 2019, p. 296).

Além disso, Frankl fala da busca de sentido, mas também do sofrimento, no caso, o sentido do sofrimento. A partir das suas obras, ele destaca a resignificação como algo que deve ser visto pelo ser humano, antes mesmo de ele almejar outras coisas e situações. Esse sentido então, deve estar intrínseco no ser humano a ponto de ter resiliência perante os acontecimentos da sua trajetória, mas ao mesmo tempo, sem fazer desse sofrimento um romantismo, somente enxergá-lo como algo que aconteceu na sua história, e então, significar e entender a melhor forma de seguir após tal acontecimento.

Havia muito sofrimento esperando ser resgatado por nós. Por isso era necessário olhar de frente a situação, a avalanche de sofrimento, apesar do perigo de alguém “amolecer” e, quem sabe, em segredo deixar as lágrimas correr livremente. Não precisaria envergonhar-se dessas lágrimas. Eram o penhor de ele ter a maior das coragens - a coragem de sofrer. Mas pouquíssimos sabiam disso, e só envergonhados admitiam ter-se extravasado em lágrimas. Certa vez, perguntei a um companheiro como fizera desaparecer seus edemas de fome, ao que ele confessou: “Curei-os chorando...”. (FRANKL, 2020, p. 103 e 104).

Nessa construção frenética e conjunta, o sexo se faz presente. Frankl tende a informar que nessa parceria, o sexo não é mero sexo. Frankl, 1963 apud Frankl, 2020 diz que o amor é na verdade um aspecto do fenômeno humano mais amplo.

Conclusão

Identificando que a busca de sentido na vida está, basicamente, presente na vida do ser humano agregado de momentos de sofrimento e também realização, bem provavelmente, a busca por um par, um parceiro para a vida, talvez também esteja munido de ambiguidades para que uma construção de relação se faça.

A construção de personalidade e emoções fazem parte da vida do indivíduo desde o início da mesma, diante disso, é possível entender as relevâncias que podem fazer o sujeito ser atraído por um outro sujeito. Isso, na ótica da fenomenologia existencialista por Sartre e da logoterapia por Frankl.

Ambos autores e abordagens trazem que as emoções são adquiridas no decorrer da vida e na questão do amor, não é diferente. Se o indivíduo é responsável por suas ações e o futuro depende dele mesmo, além do aqui e agora, a busca pelo par se faz pela busca de sentido para a vida a partir dali, no entanto,

uma construção de relação amorosa viabilizadora só poderá ser construída de fato se os amantes estiverem numa busca tênue e próxima. Isso porque, se um dos pares tem marcas do passado e não conseguiu ressignificar, sua busca por sentido está ainda incansável para sanar o que ali foi ferido. Dessa forma, não há identificação de gerar significado em algo idealizado. Bem como, pode sim haver resquícios de preocupação em alguns sujeitos, porém a causa desse medo perante a construção de uma possível relação pode estar ligado a conflitos anteriores, ou seja, marcas não curadas que estão ali camufladas.

De tal maneira, a procura pelo par está ligado a um desejo de complemento e não pode estar ligada a uma idealização do ser humano, pois a complementação deve ser um dos ápices para a procura do outro e então a facilitação da construção de uma relação juntos, ou seja, a construção se faz em conjunto, porém sem deixar a individualidade de lado.

No entanto, ainda assim se mostrou escasso as pesquisas destinadas a tal tema nessas visões abordadas.

Se faz necessária mais discussões nesse meio para identificação mais profunda sobre idealização do par ou mesmo concretização da procura pelo mesmo de forma saudável e plena. Uma construção viabilizadora requer vários fatores para que o amor fique ali presente e transborde com outros sentimentos e sentidos para que o indivíduo de seu par vaguem no aqui e agora desfrutando de consensos e afeto, ressignificando estruturas do passado para uma construção constante em conjunto de uma relação amorosa.

Referências

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; BEZERRA, Jacqueline Lisete de Macedo; JÚNIOR, Valdemir Bezerra de Souza; GOUVEIA, Valdiney Veloso; NETO, Waldemar Moreira de Oliveira; PATRÍCIO, Karizy Soany Costa; SILVA, Maria Gorete Sarmento. **O amor entre jovens em tempo de ficar: correlatos existenciais e demográficos.** 2012. [Acessado 01 Novembro 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000100009>.

As “almas gêmeas” existem? [Acessado 02 Setembro 2021]. Disponível em: <https://padrepauloricardo.org/blog/as-almas-gemeas-existem>.

AVIZ, Adilson. **A logoterapia de Viktor Emil Frankl**. 2008.

AVIZ, Adilson; FIORELLI, André Osmir. **De onde veio essa tal de psicologia?** (De Wundt até você). 1. ed. Joinville: Editora Santorini, 2021.

BERGAMOS, Thelma Maria de Moura; CORBINIANO, Simone Alexandre Martins. **Consciência, intencionalidade, e liberdade**: contribuições de Sartre na formação do sujeito. 2016. [Acessado 01 Novembro 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.44632>.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2004.

CASTRO, Aldemar Araujo. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2001. [Acessado 25 Novembro 2021]. Disponível em: <http://www.usinadepesquisa.com/metodologia/wp-content/uploads/2010/08/meta1.pdf>.

CERQUEIRA, Elisabeth Kipman; VICENTE, Ronaldo de Oliveira. **O sentido do amor na logoterapia e análise existencial de Viktor Frankl**. Várzea Grande: Sedac. 2017. p.26-44. [Acessado 24 Novembro 2021]. Disponível em: <https://unifacc.com.br/wp-content/uploads/2019/09/Sedac-Revista-ABRIL-2017.pdf#page=26>.

EHRLICH, Irene Fabrícia. **Contribuições do “Projeto de Ser” em Sartre para a psicologia de orientação profissional**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo; MATTAR, Cristine Monteiro. **A fenomenologia como método de investigação nas filosofias da existência e na psicologia**. 2014. [Acessado 01 Novembro 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/YPGVfdBZzVfsgXYKQtHyYcN/?lang=pt>.

FRANKL, E. Viktor. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. 51. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2020.

FRANKL, E. Viktor. **Um sentido para a vida**: psicoterapia e humanismo. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2005.

GIL, Antonio. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÜNTHER, H. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa**. Psicologia: Teoria e Pesquisa Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, p. 201-210.

LINS, Regina Navarro. **A cama na varanda**. Arejando nossas ideias a respeito de amor e sexo: novas tendências. Rio de Janeiro: BestSeller, 2007.

LINS, Regina Navarro. **Amor na vitrine**: um olhar sobre as relações amorosas contemporâneas. 1. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2020.

MICHIELINI, Roziane do Amparo Araújo; SILVA, Fabiana Marques de Souza e. **Orientações para elaboração de trabalhos técnicos científicos**: projeto de pesquisa, teses, dissertações, monografias, interdisciplinar, relatórios, entre outros conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). 2019. [Acessado 24 Novembro 2021]. Disponível em: http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20160217102425.pdf.

PALMA, Yáskara Arrial; PEREZ, Tatiana Spalding. **Amar amores**: o poliamor na contemporaneidade. 2018. [Acessado 01 Novembro 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30165759>.

PEREIRA, Ivo Studart. **A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl**. 2007. [Acessado 24 Novembro 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642007000100007>.

PERUCIO, Gabriela. **O que é o amor? Representações sociais do amor**: uma problematização necessária. 2016. [Acessado 24 Novembro 2021]. Disponível em: Repositório FAEMA: O QUE É O AMOR? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO AMOR: UMA PROBLEMATIZAÇÃO NECESSÁRIA.

PESSANHA, José Américo Motta. Platão: as várias faces do amor. In: Cardoso, Sérgio ... [et al]. **Os sentidos da paixão**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p.77-103.

PLATÃO. **O banquete**. 1. ed. Virtual Books, 2003.

PRETTO, Zuleica. **Como tecer a mais antiga/contemporânea trama: significações do Amor segundo Homens Jovens Universitários**. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

REYNOLDS, Jack. **Existencialismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2007, v. 20, n. 2 [Acessado 25 Novembro 2021] Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada**. Ensaio de ontologia fenomenológica. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.